

MEIO AMBIENTE/ Ataque a cinco animais em dois sítios na Serra da Catingueira mobiliza fiscais do Ibama e policiais militares do Batalhão Ambiental. Suspeita é de que dois felinos, um adulto e um filhote, estão rondando a região

Onças à solta na Fercal

» DARCIANNE DIOGO

Grande, bonito e cheio de vida, um sítio equivalente a 46 campos de futebol, na Serra da Catingueira, na Fercal, trocou a tranquilidade da paisagem, o voo das araras e a calmaria do pasto pela preocupação com a visita inesperada e nunca antes registrada na região, a de duas onças-pintadas. Em seis dias, cinco animais — quatro bezerros e uma vaca adulta — teriam sido atacados pelos felinos, uma onça preta adulta e uma pintada jovem, segundo uma testemunha.

A propriedade Alambique Remedin existe há 13 anos e é cercada por uma extensa área verde, com grotas e morros. Junto à criação e cuidado de bezerros, vacas, galinhas e araras — graças a uma parceria com o Centro de Triagem de Animais Silvestres do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Cetaz/Ibama) —, um dos celeiros abriga o alambique de onde sai a cachaça Remedin, considerada a melhor cachaça branca do país pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Os oito trabalhadores encarregados de produzir a bebida mantêm os olhos e ouvidos atentos para além da máquina de engenho de cana. Qualquer barulho na mata pode ser sinal da presença das predadoras. A primeira aparição foi na madrugada de quarta-feira passada. Às 4h, o caseiro acordou com o mugir dos bezerros, correu ao curral e encontrou dois deles e uma vaca mortos.

Acionados, os fiscais do Ibama orientaram os donos a deixarem as carcaças no mesmo lugar e instalaram câmeras de monitoramento em pontos estratégicos para tentar flagrar novas aparições dos felinos. João Chaves, 24 anos, produtor de cachaça e um dos proprietários, explica que nunca houve situação semelhante na região, tampouco relatos de vizinhos.

Retorno

Ontem, às 6h, o caseiro ouviu, novamente, mugidos. Dessa vez, correu ao curral e, em tempo, avistou duas onças, uma adulta e outra menor, que sumiram rapidamente em meio às grotas. Próximo ao curral, mais um bezero morto. Na sexta-feira, outro bezero foi encontrado sem vida, mas em uma propriedade vizinha. João ressalta, com base nas informações repassadas pelo Ibama, que o horário de aparição seria no fim da madrugada e começo da manhã. “Por causa do calor, elas se escondem.”

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Os fiscais do Ibama orientaram os donos a deixarem as carcaças no mesmo lugar e instalaram câmeras de monitoramento



Equipamentos foram instalados em pontos estratégicos

O produtor explica a presença dos felinos. “As onças se estabilizam aqui, possivelmente, porque seria o local de passagem delas.” A forma como os bezerros e a vaca foram mortos reforça a suspeita de dois animais. Um dos bezerros, recém-nascido, foi completamente devorado, enquanto os outros apresentavam apenas mordidas em pontos específicos. Os ataques mais superficiais seriam obra da onça mais jo-

vem, ainda em aprendizado de caça. Já o felino adulto revelaria a estratégia típica de abate.

Ontem, fiscais do Ibama retornaram ao sítio. Eles remanejaram as sete câmeras em áreas-chave e flagram, na terra, uma suposta pegada da onça. Os agentes retornarão à propriedade hoje, com representantes do Instituto Brasília Ambiental (Ibram) e do Batalhão de Polícia Militar Ambiental do (BPMA/DF).



Proprietário conta que nunca houve situação semelhante na região

Juntas, as equipes montarão uma força-tarefa.

Em nota enviada ao **Correio**, o Ibama esclareceu que os órgãos se dedicarão ao rastreamento dos animais. Serão avaliadas as pegadas encontradas até o momento e instaladas mais câmeras, acionadas por sensores de movimento, em uma área maior, a fim de identificar quais animais andam na região. “Além disso, serão repassadas orientações aos

residentes locais a respeito do manejo dos animais que se encontram nas propriedades rurais, com o intuito de evitar que outros possam se tornar presas desses predadores. A ideia é que, sem presas à disposição, esses animais deixem a região naturalmente”, informou o órgão.

João Chaves afirma estar apreensivo. “É uma angústia. Na noite dos ataques, eu estava aqui e ouvi também.”

Alerta

Em caso de avistamento de grandes felinos, o Ibama orienta alguns cuidados à população e recomenda que as autoridades ambientais sejam comunicadas imediatamente.

Visualização a distância/sem risco imediato

- » Mantenha distância (mínimo de 100 m, se possível). Não corra;
- » Não se aproxime (em hipótese alguma) para fotografar ou filmar;
- » Estimule outras pessoas a se afastarem calmamente;
- » Não fique de costas para o animal e tente fazer bastante barulho;
- » Comunique imediatamente as autoridades, indicando local, horário, se possível GPS e comportamento do animal.

Encontro próximo (menos de 30 metros)

- » Mantenha-se calmo e não corra;
- » Fique em pé, mostre-se grande e faça barulhos firmes (falar alto, bater palma);
- » Recolha crianças pequenas ao colo e agrupe pessoas;
- » Afaste-se lentamente, sempre de frente para a onça, sem fazer movimentos bruscos.

Encontro próximo com indicação de ataque

- (animal abaixado, com patas flexionadas, olhar fixo na pessoa e ponta de rabo batendo com constância)
- » Não vire as costas e não corra;
 - » Busque abrigo em local protegido imediatamente (dentro da casa, veículo, comércio);
 - » Continue fazendo barulho intenso se não conseguir abrigo imediato;
 - » Jamais tente enfrentar ou cercar o animal.

Em todos os casos, comunique imediatamente as autoridades, indicando local, horário, se possível GPS e comportamento do animal.

Telefones:

- » Polícia Militar Ambiental (190)
- » Batalhão Ambiental (3190-5190)
- » Linha Verde do Ibama (0800-618080)

OBITUÁRIO

Dedicação e fé de Damiana Maria

» LUIZ FELLIPE ALVES

Morreu no domingo, aos 79 anos, Damiana Maria da Silva, a primeira jardineira da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). A morte da pioneira está relacionada a um acidente vascular cerebral (AVC) que ela havia sofrido em casa, na última quinta-feira. A família definiu Damiana como “mãe exemplar que construiu uma família forte e unida”. Ela deixa cinco filhos, 10 netos e 12 bisnetos.

A jardinagem, uma de suas atividades favoritas, foi fundamental para a estabilização da vida da família. Durante seus anos de serviço na Novacap, a pioneira plantou inúmeros ipês e participou da criação de jardins e canteiros de Brasília. A neta, Rayane Duarte Pereira, de 34 anos, conta que a avó adorava ser jardineira. “Ela gostava muito de trabalhar, tinha muito orgulho da profissão. Sempre presenteava os parentes com muitas plantas”, afirmou.

Rayane afirma que sempre lembrará da avó por ser muito vaidosa. “Quando ia sair de casa, tinha que se programar com três dias de antecedência. Ela gostava muito de se arrumar e de se maquiar no salão de beleza”, acrescentou.

A família ressaltou a fé inabalável de Damiana. “Serviu ao Senhor Jesus com devoção durante muitos

Material cedido ao Correio



A primeira jardineira da Novacap morreu aos 79 anos e deixa cinco filhos, 10 netos e 12 bisnetos

anos”, afirmaram os parentes em nota. Segundo eles, parte do tempo dedicado à igreja era utilizado para ajudar outras pessoas em sua caminhada espiritual. A igreja teve um papel fundamental na vida

de Damiana: foi nos cultos que ela aprendeu a ler.

“Até os 45 anos, ela não era alfabetizada. Foi para a igreja justamente porque lá algumas pessoas faziam esse serviço de ensino. Mi-

nha vó gostava muito de ler a Bíblia. Era uma mulher de muita fé”, disse Rayane.

O enterro foi ontem, no cemitério Campo da Esperança de Taguatinga.

BRIGA DE TRÂNSITO

Sargento da FAB esfaqueia major da PM

O sargento da Força Aérea Brasileira (FAB) Pedro Luiz Souza Pinto deu pelo menos sete facadas no major da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) Renato Moraes Martins, 57 anos, após um desentendimento no trânsito, na BR-060, em Luziânia (GO), na noite de domingo.

Segundo a polícia, as facadas atingiram o major no tórax e nas costas. Ele recebeu os primeiros socorros no local e foi transferido em seguida, por transporte aéreo, para o Hospital de Base de Brasília, onde está internado. O estado de saúde da vítima é estável.

As investigações indicam que a briga começou após um acidente de trânsito de pequenas proporções entre os veículos dos dois envolvidos. A BR-060 estava com engarrafada por causa de um derramamento de sebo na pista.

A briga, que começou com uma discussão verbal, teria progredido para agressões físicas. Em seu depoimento, Pedro Luiz alegou ter agido em legítima defesa e que foi agredido pelo major da PM antes de desferir as facadas.

A FAB emitiu uma nota informando que o militar envolvido foi transferido da delegacia de Águas Lindas (GO) para o Grupamento de Segurança e Defesa



Pedro disse que usou a faca para se defender do policial militar

(GSD) da Base Aérea de Brasília (BABR). Ele aguarda audiência de custódia, procedimento que definirá os próximos passos legais.

Em seu comunicado, a FAB reforçou que “não compactua com condutas que contrariem seus valores institucionais e que todas as medidas cabíveis estão sendo adotadas em cooperação com as autoridades competentes”. (LFA)